

A CONTAMINAÇÃO DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PELO SARS-COV2

Gabriela Bettoni¹, Tássia Souza Bertipaglia², Fabio Jose Gomes Bertipaglia³

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Campos Novos, SC

2. Docente do curso de Medicina Veterinária, Unoesc, Campos Novos, SC

3. Docente do curso de Medicina Veterinária, Unoesc, Campos Novos, SC

Autor correspondente: Gabriela Bettoni, gabybettony@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: Em 2019 surgiu um novo vírus com característica letal e causando graves infecções em humanos, capaz de declarar emergência global de saúde pública e resultando em uma pandemia mundial, que foi oficialmente declarada pela OMS em março de 2020. O vírus SARS-COV2, por ser de etiologia desconhecida, não se sabia ao certo a origem desse vírus, bem como o modo de ocorrência de sua transmissão, apenas sabia-se de maneira sucinta que o mesmo afetava o trato respiratório com maior incidência e poderia levar à morte por apresentar alta patogenicidade e alta taxa de mortalidade.

Objetivo: Elaborar revisão bibliográfica que aborda a ação do SARS-COV2 e a interação com animais domésticos. **Método:** Foram pesquisados artigos científicos nas principais plataformas de buscas acadêmicas, utilizando como buscadores os termos "COVID-19", "SARS-COV", "Síndrome respiratório em Pets", "Pets". Na busca foi utilizado filtro de que pelo menos dois buscadores fossem atendidos.

Resultados: Em mais de 10 trabalhos estudados foi observada a contaminação de PETs. Há relatos de que o primeiro caso confirmado de SARS-CoV-2 em cão, ocorreu em fevereiro de 2020 na cidade de Hong Kong, China. O animal se tratava de um cão de 17 anos de idade, da raça Lulu-da-Pomerania e foi identificado com RNA SARS-CoV-2 positivo através de swab nasal e cavidade oral. Alguns meses depois, outro cão macho da mesma raça, da cidade de Hong Kong, China, também testou positivo para a infecção, por sua vez este não apresentava sinais clínicos e tinha contato com outro cão sem raça definida que também foi testado, porém seu resultado foi negativo. Em Nova York, EUA, gatos pertencentes a tutores positivos para COVID-19 tiveram seus testes por RT PCR confirmados também. Todos os trabalhos evidenciaram a contaminação de PETs, apresentando, inclusive, sinais clínicos da enfermidade. Embora possa acometer cães e gatos, os felinos são mais susceptíveis. **Conclusão:** Foi observado que a presença de contaminação de PETs pelo SARS COV-2 ocorre. É possível concluir que os animais domésticos são susceptíveis, isso porque apresentam receptores virais e se assemelham aos seres humanos nesse quesito.

Palavras-chave: Coronavírus; COVID; Síndrome respiratória.

Agradecimentos: A autora Gabriela Bettoni agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.